Universidade Federal do Paraná

Setor Litoral

Projeto Político Pedagógico

Setembro / 2008

SUMÁRIO

1 HISTÓRICO 1

1.1 ASPECTOS LEGAIS 3

2 PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO 5

2.1 JUSTIFICATIVA 7
2.2 PRINCÍPIOS GERAIS 8
2.3 OBJETIVOS 13
2.4 PERFIL DOS CURSOS 15
2.4.1 Cursos Técnicos 15
2.4.2 Cursos de Graduação 19
2.5 METODOLOGIAS 29
2.5.1 Proposta Pedagógica 29
2.5.2 Gestão 33
2.6 PERFIS DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO 35

3 REFERÊNCIAS 36

ANEXO I - MATRIZ DE CARGAS HORÁRIAS DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR 38

ANEXO II – MATRIZ DE CARGAS HORÁRIAS DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA 40

ANEXO III – RESOLUÇÃO N° 39/04 – COUN - CRIA O *CAMPUS* LITORAL 45

ANEXO IV – RESOLUÇÃO Nº 121/07 – COUN - CRIA O SETOR LITORAL 47

ANEXO V – PARECER DO NÚCLEO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO / PROGRAD 50

ANEXO VI – PARECER DO CEPE PARA APROVAÇÃO DO PPP DO SETOR LITORAL 52

ANEXO VII – RESOLUÇÃO Nº 24/08 – CEPE - APROVA PPP DO SETOR LITORAL 54

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL
PROJETO POLÍTICO- PEDAGÓGICO

1 HISTÓRICO

A UFPR Litoral, hoje Setor Litoral e seu Projeto Político-Pedagógico, teve sua gênese na plataforma para eleição da reitoria da Universidade no ano de 2001, para gestão de 2002-2006. A proposta foi fundada com a intencionalidade de representar mais do que a ampliação de vagas no ensino superior, fato este que por si só já seria significante, mas instalou um Projeto inovador em uma região geográfica desacreditada historicamente e com uma grande debilidade econômica.

A legitimação desse Projeto principiou no embate político desencadeado pelo processo eleitoral e foi se constituindo no Município de Matinhos no ano de 2005. Com a transformação do novo Campus em Setor da UFPR no ano de 2007 e eleição e posse da direção no ano de 2008, foi consolidando sua implantação.

O Projeto, além de orientar seus fundamentos por um diagnóstico da realidade sócio-econômica da região onde se instalou, fortaleceu sua concepção ousada ao inspirar-se no processo histórico de fundação da então Universidade do Paraná.

Em 1912, na cidade de Curitiba, lideranças de diferentes matizes ideológicas como representantes da Igreja Católica, lideranças do grupo positivista e das elites tradicionais da cidade, uniram-se em torno de um objetivo comum definido: a criação de uma universidade para o Estado do Paraná, que viabilizasse a formação de seus jovens para exercerem lideranças políticas com consciência de sua identidade regional.

Naquela época o Paraná enfrentava a perda de um vasto território, para o Estado de Santa Catarina, na chamada Questão do Contestado. Tinha sua economia baseada na cultura da erva-mate, que era considerada, em nível nacional, de importância econômica secundária. Esse contexto desafiador estimulou a criação da Universidade do Paraná que nasceu com o intuito de interferir na realidade concreta de seu Estado.

Entendiam as lideranças que *criar um curso superior em Curitiba não satisfaria, ao contrário, causava mais problemas. Uma Universidade seria a solução*, afirma Wachowicz (2006, p. 45) em sua obra A Universidade do Mate. Pois, além de haver uma grande demanda de jovens aptos a ingressarem no ensino superior, havia também por parte do Estado a clareza da necessidade de formação superior nas mais diversas áreas.

A UFPR Litoral nasceu com as mesmas preocupações históricas da gênese da Universidade e, nesse desafio paradigmático, optou pela mesma proposta emancipatória que esteve na base do movimento desencadeado há quase cem anos atrás.

Comprometida com ideais e valores advindos de uma concepção de educação anti-hierárquica e anti-exclusivista a UFPR Litoral, emerge de esforços humanos que entrelaçam oportunidades a desafios que evidenciam a necessidade de ampliação das suas ações como instituição formadora, bem como de seu papel social. Para o desenvolvimento dessa proposição coube retomar o compromisso dessa instituição com o Estado que, historicamente, tanto a apóia como a provoca a revalidar suas estratégias de evolução e permanência, construindo o estrato mantenedor da relação instituição e sociedade.

Percebendo-se como uma instância de fomentos públicos, a UFPR Litoral alicerça seus compromissos com as regiões do Estado do Paraná, localizadas no litoral e região do Vale do Ribeira, que se mostram ávidas por oportunidades de um desenvolvimento sócio-econômico e cultural. O foco desse apoio passa a se dirigir aos lugares onde os acordos de poderes públicos podem fazer diferença, se gestados em prol de uma educação universitária, pública e gratuita, com vistas a tecer e disponibilizar os produtos da ciência e do conhecimento especializado para um desenvolvimento sustentável.

Outra característica da construção e implementação deste projeto reside na parceria com várias instâncias governamentais, tais como a Federal, Estadual e Municipal, incorporando assim a perspectiva dessas Instituições em diálogo com as realidades concretas das populações das regiões abarcadas pelo Projeto.

1.1 Aspectos legais

O aval institucional que lançou oficialmente a implantação do Projeto UFPR Litoral ocorreu em 1º de junho de 2004 quando, através da Resolução nº 39/04 – COUN, o Conselho Universitário da Universidade Federal do Paraná cria o *Campus* do Litoral.

Listados abaixo, os atos e eventos que historiam a criação da UFPR Litoral e a consolidação desta criação com as suas especificidades:

a) Resolução nº 39/04 – COUN

Em 1º de junho de 2004, através da Resolução nº 39/04 – COUN, o Conselho Universitário da Universidade Federal do Paraná cria o *Campus* do Litoral, mediante as providências que especifica. Esta resolução define que o *Campus* encontra-se vinculado ao Gabinete do Reitor. (Anexo III)

b) Criação da Comissão de Acompanhamento da Implantação

Em 29 de julho de 2004, através da Portaria nº 1267, o Reitor da Universidade Federal do Paraná, conforme determina o Art. 7º da Resolução nº 39/04 – COUN designa os membros para comporem a comissão de acompanhamento da implantação do projeto da Universidade do Litoral.

c) O Termo de Cooperação União, Estado e Município.

Em 28 de março de 2005, o Governo do Estado do Paraná, o Município de Matinhos e a Universidade Federal do Paraná, celebram o Termo de Cooperação com vistas a implementação de ações para ampliação do acesso à educação e o funcionamento da Universidade no Litoral, conforme Extrato de Cooperação Técnica nº 2/05, publicado no Diário Oficial da União em 07/04/05.

d) Solenidade de Abertura do Vestibular 2005 e início das obras

Em 16 de maio de 2005, com a presença de diversas autoridades, entre elas, o Ministro da Educação, o Governador do Estado do Paraná, o Reitor da UFPR e o Prefeito de Matinhos, oficializaram-se

o primeiro vestibular da UFPR Litoral, a reforma da sede e a construção de um bloco de salas de aula e laboratórios.

e) Direção do *Campus* Litoral

Em 15 de março de 2006, através da Portaria nº 1885, o Reitor da Universidade Federal do Paraná, designa o Professor Valdo José Cavallet – matrícula 069639, para responder interinamente pela Universidade do Litoral, sem remuneração.

f) Criação da Unidade Setor Litoral

Em 05 de dezembro de 2007 o **Conselho Universitário**, no uso de suas atribuições regimentais e estatutárias, consubstanciado no processo nº 021540/2007-33 cria a o Setorial Litoral como Unidade Universitária, estruturada na forma do respectivo Projeto Político Pedagógico. (Anexo IV)

g) Eleição para Direção da Unidade Setor Litoral

Foi realizada no dia 11/03/2008, a eleição para a direção do Setor Litoral. Foi apresentada e eleita a chapa única com o Professor Valdo José Cavallet para o cargo de diretor e a Professora Vera Lúcia Israel para o cargo de vice-diretora.

h) Posse da Direção da Unidade Setor Litoral

No dia 11 de abril de 2008, o Magnífico Reitor Prof. Dr. Carlos Moreira Júnior empossa para o mandato de 2008-2012 o Prof. Dr. Valdo José Cavallet como diretor e a Profª. Dra. Vera Lúcia Israel como vice-diretora, conforme a portaria n° 1121 e 1122 respectivamente, de 07 de abril de 2008, publicada no D.O.U. de 11/04/2008, seção II, pág. 19.

i) Parecer sobre o PPP do Setor Litoral – Núcleo de Ensino de Graduação

No dia 04 de junho de 2008 o Núcleo de Ensino de Graduação / PROGRAD emite parecer favorável ao Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral. (Anexo V)

j) Aprovação do PPP do Setor Litoral - CEPE

Em 16 de junho de 2008, com parecer do Conselheiro Marco Aurélio Visintin a 2ª câmara do CEPE aprova por unanimidade o Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral. (Anexo VI)

k) RESOLUÇÃO Nº 24/08 - CEPE

Em 16 de junho de 2008, a Reitora em exercício, Márcia Helena Mendonça, Presidente do CEPE, homologa a Resolução n° 24/08 que aprova o Projeto Político Pedagógico dos Cursos de Educação Profissional e Tecnológica e de Educação Superior do Setor Litoral. (Anexo VII)

2 PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

A sociedade brasileira de modo geral e a educação em particular, encontram-se diante de importantes desafios, devendo incorporar, ao mesmo tempo, as enormes mudanças provocadas pela revolução tecnológica e a reestruturação da sociedade em função do conhecimento e das novas tecnologias de informação e comunicação. De outro lado, mas ainda referente à mesma problemática, há o desafio para a universidade de exercitar o seu papel social de questionador crítico e fomentador de conhecimentos que dialoguem e interfiram propositivamente na realidade social e econômica em que se insere. É preciso diminuir os processos excludentes do contexto em que vivemos, onde o mundo do trabalho e suas radicais transformações são evidências incontestáveis. Cabe então a universidade questionar e fazer a sociedade refletir sobre que tipo de homem e de sociedade quer construir.

O avanço tecnológico decorrente da ciência moderna que funda a racionalidade técnica, inspiradora da formação universitária ocidental, apresenta nas mais diversas áreas sinais de uma profunda crise. Como escreve Sousa Santos (1987) essa é uma crise profunda e irreversível, que apesar de assentar-se numa pluralidade de condições, destaca a condição

teórica. Fundamenta e justifica a importância de destacar a condição teórica por entender que “a identificação dos limites, das insuficiências estruturais do paradigma científico moderno é o resultado do grande avanço no conhecimento que ele propiciou. O aprofundamento do conhecimento permitiu ver a fragilidade dos pilares em que se funda” (p. 24).

Com a crise do paradigma dominante abrem-se possibilidades para questionamentos e reflexões da formação que foi historicamente nele inspirada. Portanto, deixa de ser natural ou deixa de ser naturalizada a construção de um currículo a partir, somente, de um olhar técnico da área de conhecimento que envolve. Da mesma forma, é possível questionar a compreensão da docência e da discência especialmente na dimensão técnica. O conhecimento passa a ser compreendido não mais por sua exatidão, mas por sua complexidade. Ou, ainda como enfatiza Sousa Santos (1987) “os fatos observados têm vindo a escapar ao regime de isolamento prisional a que a ciência os sujeita. Os objetos têm fronteiras cada vez menos definidas; são constituídos por anéis que se entrecruzam em teias complexas com os dos restantes objetos [...]” (p. 34).

O conhecimento, ao assumir a dimensão de construção científico-social, estende essa reflexão também para o trabalho acadêmico nas suas diversas manifestações. No exercício da docência universitária, a condição instrumental baseada na racionalidade técnica tem sua condição abalada, pois não carrega mais o efeito messiânico da incondicional resolução de problemas. Nessa mesma perspectiva, a universidade, proveniente da mesma lógica da modernidade, se coloca em igual crise, pelo questionamento de seu papel, também visto como messiânico, como principal fonte produtora de conhecimentos, gerando uma crise institucional e de legitimidade.

A proposição do Projeto Político-Pedagógico do Setor Litoral da UFPR quer superar os pressupostos da modernidade e lançar-se na construção de um projeto inovador e emancipatório. Para tal, toma como princípio a reflexão acerca da realidade concreta do lugar, como fonte primeira, para, em diálogo com o conhecimento sistematizado, tecer a organização curricular e o desenvolvimento de projetos que devem partir dos alunos e envolver os professores e a comunidade.

Diferentemente do entendimento de conhecimento que preponderou na modernidade, este Projeto se estrutura pedagogicamente concebendo o conhecimento como uma totalidade articulada, decorrente da reflexão e do posicionamento a respeito da sociedade e sua realidade concreta envolvendo a educação e o homem. Obedecendo a esse princípio, o Projeto articulou seu currículo em três grandes fases: 1- *conhecer e compreender*; 2- *compreender e propor* e, 3- *propor e agir.* Essas fases temporais são desenvolvidas dentro de três grandes módulos que dialeticamente se constituem e organizam todos os cursos. O primeiro módulo é constituído por Projetos de Aprendizagem, o segundo formado pelas Interações Culturais e Humanísticas e o terceiro módulo organizado pelos Fundamentos Teórico-práticos.

Portanto, este Projeto pretende ser muito "[...] *mais do que uma formalidade instituída: uma reflexão sobre a educação superior* (e em todos os níveis)*, sobre o ensino, a pesquisa e a extensão, a produção e a socialização dos conhecimentos, sobre o aluno e o professor e a prática pedagógica que se realiza na universidade"* (VEIGA, 2004, p. 25), bem como nos demais espaços onde ela ocorrer.

2.1 Justificativa

Pensar um projeto inovador com características emancipatórias significa uma nova forma de concepção de conhecimento, de homem e de sociedade. O resgate histórico da crise que vive a universidade permite vislumbrar que no movimento global, que impõe, verticalmente, seus marcos regulatórios, o seu contraditório também se faz presente como enfatiza Santos (2006), pois, "*os lugares também se podem unir horizontalmente, reconstruindo aquela base de vida comum, susceptível de criar normas locais, normas regionais... que acabam por afetar as normas nacionais e globais"* (id.). Nessa compreensão o "lugar" é a sede da resistência e, a estratégia é a construção e apropriação de um *"conhecimento sistemático da realidade, mediante um tratamento analítico do território, interrogando-o a propósito de sua própria constituição no momento histórico atual"* (id.).

Nessa direção, defende-se a construção coletiva de um projeto político-pedagógico emancipatório com a centralidade no combate da resignação e da naturalização do sofrimento e exclusão social, a partir da leitura crítica da realidade que se constitui como o ponto de partida e de retorno para a construção e reconstrução do conhecimento.

Portanto, ao definir o papel social da universidade como agente fomentador de leitura crítica da realidade e, fundado nela construir conhecimentos que viabilizem a intervenção nessa realidade e possibilitem a construção de novas teorias, a Universidade e seus atores se vêem impelidos a construir um Projeto Político-Pedagógico a partir de um paradigma social que assume a técnica como suporte e não mais como definidora da formação.

Assim sendo, o conhecimento recupera sua condição de totalidade não idealizada, mas com a clareza de que sua construção se dá no tensionamento dialético entre o modelo epistemológico dominante e o modelo epistemológico emancipatório e entre o todo e a parte, explicitando a arena conflituosa que se estabelece entre a regulação e a emancipação, a aplicação técnica e a aplicação edificante do conhecimento e o conflito entre imperialismo cultural e multiculturalismo, como ensina Sousa Santos (1996).

O conhecimento nessa perspectiva, mediado pelo Projeto Político-Pedagógico, fornecerá elementos à Universidade e à sua comunidade interna, para o diálogo com o seu entorno, construindo novas relações e novos saberes fundantes de um projeto societário emancipatório.

2.2 Princípios Gerais

A Universidade Federal do Paraná, em seu Setor Litoral, pretende levar mais além a vocação histórica de sua Mantenedora, junto com a comunidade de Matinhos, Região Litorânea e Vale do Ribeira, do Estado do Paraná, estimulando alternativas viáveis de formação do homem como ser integral e parceira na geração de um novo ciclo de desenvolvimento sustentável, capaz de propiciar as condições objetivas para uma vida compatível com a dignidade humana e a justiça social.

Entende que o trabalho pedagógico, percebido na sua totalidade, deverá ser pautado pelos princípios que envolvam:

a) o comprometimento da Universidade com os interesses coletivos;

b) a educação como totalidade;

c) a formação discente pautada na crítica, na investigação, na pró-atividade e na ética, capaz de transformar a realidade.

Das muitas discussões desencadeadas nos vários fóruns intra e extra-Universidade, os princípios e as reflexões vão se ressignificando coletivamente, na expectativa de criar as bases de sua implantação.

a) O comprometimento da Universidade com os interesses coletivos.

Parte-se de uma premissa inquestionável, o serviço público só tem razão de existir se estiver a serviço da população. Portando, a Universidade como instituição pública e gratuita, tem em seu bojo o compromisso e o dever de empreender suas forças e esforços, descobertas e serviços, na direção da transformação das condições de vida da população brasileira. Evidentemente, não se trata de uma tarefa salvacionista, mas da assunção de sua vocação política e científica na perspectiva de apontar caminhos e possibilidades, para, juntamente com a sociedade desenvolver ações e novas reflexões.

O constructo de novas relações sociais nesse entendimento, passa pela construção de uma nova democracia, que não seja mais privilégio apenas de uma minoria, mas onde *os interesses vitais, materiais e culturais, do povo trabalhador sejam predominantes e decisivos.* [...] *O objetivo da elaboração de um plano só pode ser a elevação do nível cultural dos operários e dos camponeses* (Lukács, 2007, pp. 56, 61), para que possam se apropriar da cultura até então produzida e cultivarem suas próprias forças culturais com a finalidade de criarem condições para ocuparem posições na direção do Estado, da economia e da cultura. Portanto, um movimento que necessita estar fundado nas condições reais de sua época e de seus sujeitos.

A UFPR - Setor Litoral se assume como uma instituição que tem seu papel e prática social referida na sociedade, portanto não existe para si. Toma a sociedade ou realidade social como referência, apercebe-se como uma instituição que não está acima ou abaixo, mas junto com as demais instituições

sociais. Em assim sendo, *se percebe inserida na divisão social e política e busca definir uma universalidade (ou imaginária ou desejável) que lhe permita responder às contradições impostas pela divisão* (Chauí, 2001, p.188).

Nessa compreensão insere-se na realidade regional do litoral paranaense e Vale do Ribeira, para desenvolver, juntamente com essas comunidades, um projeto que tem como pressuposto a ação coletiva e a ação de protagonismo de seus sujeitos, que integre a educação pública em todos os seus níveis, desde a educação infantil até a pós-graduação. O planejamento e a execução das atividades acadêmicas que buscam a formação de profissionais qualificados com responsabilidade social serão desenvolvidos junto às comunidades locais, buscando contribuir decisivamente para o desenvolvimento científico, econômico, ecológico e cultural. Deseja a partir dessas intencionalidades, fomentar a interação entre a comunidade da UFPR - Litoral e a comunidade litorânea, objetivando a construção de um novo ciclo de desenvolvimento sustentável dessa região.

b) A educação como totalidade

A concepção de educação emana da compreensão do papel social da Universidade junto à sociedade. Portanto, além da intencionalidade das atuais políticas públicas de interiorizar a educação superior, a UFPR Litoral tem o direito e o dever de explicitar a compreensão fundante de seu processo educativo, ou seja, uma formação e uma práxis assentada no princípio epistemológico da unicidade do ensino, pesquisa e extensão. Entende a formação educacional como uma totalidade concreta, que se dá no conjunto das relações sociais e que se desenvolve a partir das contradições que lhe dão movimento, portanto, não tem existência em si, mas somente a partir da produção social de seus sujeitos.

Ao compreender a formação como totalidade concreta, admite-se que sua constituição se dá no conjunto das relações sociais do mundo presente. Na atualidade, tais relações assentam-se e desenvolvem-se inseridas no modo de produção capitalista, que ao longo do tempo tem estabelecido estratégias e ações para reprodução e ampliação do capital. As classes dominantes, através do Estado, têm utilizado histórica e sistematicamente a educação formal para

alcançar seus objetivos, fragmentando conhecimentos, relações, sistemas e insistido na proposta individual e meritocrática. Portanto, a formação como totalidade concreta aqui assumida, dar-se-á no tensionamento com a proposta instituída pelo capitalismo.

A intenção do processo educativo é o desenvolvimento integral, não apenas no aspecto cognitivo, mas também nos aspectos afetivos e sociais, em uma perspectiva emancipatória e de protagonismo de seus sujeitos e de suas coletividades. O papel dos conteúdos e tempos está intrinsecamente conectado com a participação dos indivíduos como sujeitos de processos culturais, econômicos e acadêmicos da sociedade e das instituições de educação. O grau de direção se restringe em criar as condições para que se operem as interações nos diferentes espaços curriculares e em sustentar o papel da crítica e da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A concepção do processo educativo fundado na realidade social provoca a organização de um currículo flexível, de forma articulada e com múltiplas relações. Rompe com a concepção disciplinar e fragmentada para trabalhar com espaços de formação que têm como principal articulador os projetos de aprendizagens, originados na realidade concreta do meio em que estão inseridos. Esses projetos possibilitam o diálogo com os fundamentos teórico-práticos, que empiricamente já os constituem. Esse diálogo se expande ao abarcar as interações culturais e humanísticas que se apresentam como espaços para a troca com pessoas da comunidade externa, de outros cursos, de outras realidades e também como possibilidade de síntese e reflexão de sua formação e de seu papel social. Dialeticamente, aqui também se fazem presentes e dialogam entre si, os projetos e os fundamentos teórico-práticos. Portanto, o currículo contempla em seus espaços a educação como totalidade, objetivando superar a proposta fragmentária, da pesquisa, do ensino e da extensão.

c) A formação discente pautada na crítica, na investigação, na pro - atividade e na ética, capaz de transformar a realidade.

Este terceiro princípio está presente na concepção dos dois primeiros, como também é fundado e fundamentado por eles.

Na compreensão de totalidade concreta, o Projeto Político Pedagógico evidencia sua perspectiva ontológica ao assumir que seus sujeitos concretos, por suas práxis objetivas, produzem a realidade enquanto sujeitos histórico-sociais de seu tempo. Para Lukács (2007) o *homem se forma em seu trabalho e através de seu trabalho. O homem social novo se forma ao mesmo tempo em que constrói a nova sociedade* (p. 63) e será nesse movimento que ele irá construir e fazer emergir uma nova consciência, uma nova posição em face da relação: Estado - economia.

A totalidade se faz presente desde a compreensão do homem como ser social, das representações criadas a partir do processo global e as possibilidades de sua superação, tensionados pelo constante diálogo do global e local. Para tal, é necessário que seus atores assumam a condição de sujeitos, apropriando-se das discussões a partir de suas realidades concretas, no contexto da comunidade escolar e extra-escolar.

A organização da formação discente ao privilegiar a investigação/ação por meio dos projetos de aprendizagens possibilita ao educando o exercício da construção da leitura da realidade concreta. Esse exercício, mediado pelos espaços dos fundamentos teórico-práticos e das interações culturais e humanísticas, no diálogo com seus pares, professores e o meio social, vai construindo as condições objetivas viabilizadoras de sua autonomia, aqui entendida como um processo emancipatório.

Dialogar com a realidade concreta e com o sistematizado, tendo como ponto de partida a pesquisa instaurada pelos projetos de aprendizagem, possibilitará aos discentes, docentes, técnicos e comunidade, desencadear um processo de formação cultural crítico, porque exigirá a exposição de posições e de compreensões de conhecimento, tensionadas constantemente pelas realidades distintas dos sujeitos desse processo, em um devir histórico.

As sínteses desencadeadas por esse processo educacional darão suporte aos sujeitos desse processo educativo para tomar novas posições e realizar novas proposições, construindo condições objetivas para novos saltos qualitativos no processo de formação acadêmico e na realidade das comunidades envolvidas.

2.3 Objetivos

Tendo como premissa os princípios citados, a Universidade intenciona:

- formar acadêmicos com a compreensão do papel social e político de suas profissões e conhecimento dos processos de investigação, que possibilitem a constante reflexão-ação como fundante de seu aperfeiçoamento profissional e de prática social;
- capacitar profissionais de nível superior e técnico, nas etapas previstas na legislação, para atuação multidisciplinar e em campos específicos do conhecimento, tendo a realidade concreta local como ponto de partida e retorno da problematização e intervenção;
- desenvolver o processo educativo na sua totalidade, baseado na ação investigativa, diálogo com o sistematizado e na intervenção social, constituindo a práxis formativa;
- ministrar cursos de licenciatura e programas de capacitação para os professores da rede pública, de ensino fundamental e médio, orientados para o desenvolvimento educacional, sociocultural e econômico da região geoeconômica;
- instrumentalizar e dar suporte científico aos acadêmicos na perspectiva de uma formação emancipatória, que lhes possibilite a construção de conhecimentos para o autogerenciamento de suas atividades, gestão de pessoas, eticidade nas relações sociais, capacidade empreendedora e interventiva de sua realidade social, e, por fim, que possa desenvolver, gramscianamente, o papel de “intelectual orgânico” junto ao seu meio;
- construir e difundir conhecimentos, entendendo-os em uma lógica dialética do global com o local, a partir de suas realidades concretas, possibilitando que os conhecimentos locais tencionem os globais e estimulem a criação e fortalecimento da cultura local, em um contexto de relações democráticas e éticas na perspectiva de participação dos diversos segmentos da sociedade;
- trabalhar articulada com a sociedade civil e Estado, em seus três níveis de organização, Municipal, Estadual e Federal, com o propósito de articular políticas públicas já existentes com as necessidades e

possibilidades da Região focada, bem como a construção, em um devir histórico, de novas alternativas que possibilitem sua transformação.

- promover a participação da população, visando à difusão das conquistas e de benefícios resultantes do conhecimento e da pesquisa gerados nesta Instituição, num esforço de mobilização e de organização em que a população possa se apropriar, como sujeitos, ao lado dos educadores.

Nessa direção que a UFPR – Litoral projeta suas ações no sentido de instaurar uma proposta de formação compatível com os desafios eminentes e em consonância com as orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Assim, buscará preparar profissionais atentos aos novos tempos de integração e interdependência entre as várias facetas da realidade social.

A força e o êxito deste projeto estão na ação coletiva, juntamente com as condições objetivas para tal. O desenvolvimento contínuo de construção desta história exigirá de toda a comunidade acadêmica – dirigentes, servidores técnico-administrativos, servidores docentes, alunos – e comunidade local, ousadia, ética, seriedade, criatividade e profissionalismo.

2.4 Perfil dos Cursos

2.4.1 Cursos Técnicos

TÉCNICO EM ENFERMAGEM - Nível médio

Saúde e meio ambiente: interfaces do cuidado transdisciplinar
Duração – 2 anos/ Noturno/ 35 vagas

O Profissional

O profissional técnico em Enfermagem articula conhecimentos teóricos com atividades práticas no processo saúde-doença. Integra saberes transdisciplinares e atua junto com outros profissionais, executando tarefas administrativas, assim como procedimentos específicos.

O Curso

O curso é pautado por uma concepção ampliada de saúde e, por isso, prioriza a atuação em saúde coletiva. Assim, para além dos conhecimentos técnicos da profissão, apresenta ênfase na integralidade, buscando compreender os aspectos biológicos, ambientais, psicológicos e sociais do ser humano. Nessa perspectiva é que desenvolve habilidades e conhecimentos interdisciplinares necessários para a promoção, manutenção e restabelecimento da saúde e na prevenção de doenças. A interação com o Sistema Único de Saúde (SUS) e suas diretrizes são pontos constantes durante o desenvolvimento do curso. Também são desenvolvidas várias atividades com a comunidade local e em situações do cotidiano, procurando-se fomentar a construção crítica e reflexiva do conhecimento em Saúde.

Campos de Atuação

O técnico em Enfermagem pode atuar em todos os níveis de atenção à saúde, individualmente ou compondo uma equipe de trabalho. Seu trabalho – que atinge todos os ciclos da vida humana – pode ser desempenhado em comunidades, Unidades Básicas de Saúde, Programas de Saúde da Família (PSF), clínicas, consultórios, empresas, instituições, hospitais, escolas e outros órgãos de bem-estar social, como casas de idosos e creches, tanto no âmbito público quanto privado.

TÉCNICO EM GESTÃO IMOBILIÁRIA - Nível médio: técnico

Responsabilidade e compromisso social
Duração – 1 ano e meio/ Noturno/ 35 vagas

O Profissional

O técnico em Gestão Imobiliária é um profissional capaz de atuar na gestão de empreendimentos, na gestão de imóveis e na gestão urbana, incluindo a mediação de compra e venda de imóveis. Assessora nas documentações relativas às transações imobiliárias e na conferência de documentações em cartórios, além de auxiliar na avaliação de imóveis.

O Curso

O curso capacita o acadêmico a compreender políticas públicas de zoneamento, a partir da gestão de empreendimentos e na gestão de imóveis. O currículo abrange o conhecimento da realidade do litoral do Paraná, bem como dos conflitos que envolvem a sua ocupação.

Campos de Atuação

O profissional atua em prefeituras, órgãos estatais, cartórios e empresas particulares. Também atua em instituições bancárias, escritórios imobiliários, condomínios, construtoras e incorporadoras, escritórios de advocacia especializados em direito imobiliário, prefeitura e poder judiciário.

TÉCNICO EM TURISMO E HOSPITALIDADE - Nível médio: técnico

Um desafio para o litoral
Duração – 2 anos/ Noturno/ 35 vagas

O Profissional

A profissão de Técnico em Turismo e Hospitalidade oportuniza trabalho num mercado diversificado e bastante dinâmico, pois está voltada à gestão e desenvolvimento de atividades relacionadas ao setor de viagens e turismo. Envolve ações de planejamento, gestão, promoção e venda de produtos e serviços que visam segurança, conforto e bem-estar de viajantes, turistas e das comunidades anfitriãs. Como por exemplo, pode-se citar a elaboração de roteiros e pacotes turísticos. As atividades profissionais podem se relacionar com diversos tipos de turismo, como o de aventura, o ecoturismo, o turismo rural, histórico-cultural, o urbano, e o religioso, entre outras modalidades.

O Curso

O curso segue a proposta institucional da UFPR Litoral de comprometimento com o desenvolvimento sustentável da região litorânea do estado do Paraná. Com isso, está em sintonia com a Política Nacional de Turismo, cujo objetivo é fortalecer as regiões turísticas do país. O estudante tem diversas atividades direcionadas para a realidade local, conhecendo e analisando os processos de desenvolvimento turístico em empresas, cidades, parques, lugares históricos, áreas rurais. Para isso, estudam-se conteúdos de planejamento, hospitalidade, gestão, história, cultura, arte e meio-ambiente, entre outros.

Campos de Atuação

O profissional Técnico em Turismo e Hospitalidade trabalha em atividades e operações relacionadas ao conforto, bem-estar e qualidade dos serviços de turismo e hospitalidade. Atua principalmente em empresas, como hotéis, agências de viagens, empresas de transporte (aéreo, rodoviário, ferroviário, aquaviário), em órgãos governamentais e não-governamentais, em eventos, entretenimento, gastronomia e outras do gênero. Pode também atuar,

juntamente com outros profissionais, em atividades de lazer em parques recreativos, resorts e cruzeiros marítimos, entre outras.

TÉCNICO EM ORIENTAÇÃO COMUNITÁRIA

Compromisso com a comunidade
Duração 3 anos/Noturno/ 40 vagas

O Profissional

O Técnico em Orientação Comunitária tem por função organizar grupos de interesse viabilizando ações significativas para a cultura e o desenvolvimento local. Articula o resgate da história, do capital social e da identidade local para o fomento da organização da comunidade, no sentido de fortalecer atividades, nas áreas de: cultura, meio ambiente, turismo, trabalho e renda, saúde, educação, esporte e lazer.

O Curso

Na primeira etapa do curso, os alunos são instruídos a refletir sobre a realidade. Nessa reflexão são sensibilizados para perceber seu meio social e ambiental, relacionando o mundo que os cerca com os conteúdos mais gerais, específicos do ensino médio. Numa segunda etapa, ao mesmo tempo que se aprofundam e problematizam esses conteúdos, são estimulados a propor um projeto de investigação sobre a organização e funcionamento das estruturas locais. Na terceira etapa são estimulados, através de seus projetos, a propor ações alternativas e interativas.

Campos de Atuação

Age em diferentes espaços para fortalecer a organização da política local por meio do associativismo civil e da participação em espaços democráticos; onde prioriza a transparência e o controle da população sobre as ações desenvolvidas na comunidade. Almeja a superação dos limites que venham impedir sua vizinhança e comunidade de desfrutar da vida com dignidade e qualidade nas relações sociais estabelecidas.

Pode atuar:

- em equipes multi e inter-disciplinares, participando da construção de projetos voltados para o desenvolvimento sustentável;
- resgatando a cultura e a identidade local;
- fortalecendo os laços de confiança e organização da comunidade;
- assessorando na elaboração e execução de projetos e programas com a comunidade;
- contribuindo para o planejamento e gerenciamento de atividades de organização e associação política local.

2.4.2 Cursos de Graduação

A seguir apresentamos os perfis dos cursos de graduação do Setor Litoral. Salientamos que no Anexo I ao texto está apresentada a Matriz de Cargas Horárias Mínimas dos Cursos de Graduação, e no Anexo II constam descritos os objetivos gerais e específicos dos cursos de graduação que já estão em funcionamento.

TECNÓLOGO EM AGROECOLOGIA – Nível superior: bacharelado

“Ser humano e natureza em harmonia”

Duração 3 anos/ Diurno / 30 vagas

O Profissional

A ação do profissional em Agroecologia leva em conta a observação da natureza, o respeito às culturas locais e a preocupação com o ambiente e sua interação com o ser humano. É sempre através desses valores que essa ação busca a produção de alimentos mais saudáveis e equilibrados, a melhoria da qualidade de vida de agricultores e consumidores, a utilização de técnicas ambientalmente e socialmente adequadas. Assim, o profissional atua para que os sistemas de produção tornem-se sustentáveis em todas as dimensões – ambiental, cultural, ética, política, econômica e social.

O Curso

É um curso de caráter interdisciplinar que objetiva contribuir para o desenvolvimento sustentável por meio da produção e socialização de conhecimentos técnico-científicos. Entre seus temas destacam-se o manejo integrado de fauna, flora e solos; o conhecimento sobre plantas medicinais; os sistemas agroflorestais; a produção animal e a aqüicultura; a gestão de propriedades rurais, entre outros.

Campos de Atuação

O profissional da Agroecologia pode atuar interdisciplinarmente em programas e projetos agroecológicos, em propriedades rurais, em processos agroindustriais e na certificação de produtos, e em pesquisas científicas. Uma área de atuação que também se apresenta para este profissional é a da educação ambiental. Sua atuação tanto pode ser a de consultor autônomo quanto a de especialista vinculado a órgãos públicos, empresas particulares ou organizações não-governamentais

GESTÃO AMBIENTAL – Nível superior: bacharelado

Compromisso com a sustentabilidade

Duração 4 anos/ Diurno / 30 vagas

O Profissional

O gestor ambiental é um profissional capaz de aplicar e gerar conhecimentos sobre as relações entre o ser humano e a natureza, promovendo a utilização racional dos recursos naturais. Para isso deve ser um analista tanto da realidade global quanto da local, mantendo-se sempre atualizado sobre os problemas específicos de cada realidade, sem perder de vista suas relações com as conjunturas internacionais. Sua formação, assim como sua prática, requer que esteja sempre em contato com profissionais de diferentes áreas do conhecimento.

O Curso

O currículo do curso integra diversas áreas do conhecimento e se distribui em três etapas seqüenciais de formação acadêmica: o conhecimento e compreensão do papel do Gestor Ambiental, no contexto dos problemas sócio-ambientais da atualidade (etapa 1); o aprofundamento técnico e científico necessário para a concepção de uma sociedade pautada na ética, cidadania e no desenvolvimento sustentável (etapa 2); e a elaboração de projetos ambientais formulados a partir dos conhecimentos consolidados nas etapas anteriores (etapa 3). Ao final do Curso, o acadêmico estará apto a orientar indivíduos e instituições públicas, privadas e do terceiro setor para se organizarem no enfrentamento da crise ambiental, diante da crônica realidade de degradação que ameaça a capacidade de suporte do planeta.

Campos de Atuação

O bacharel em Gestão Ambiental atua em todos os espaços em que sejam necessárias ações ambientais, tanto em instituições públicas quanto em empresas privadas e no terceiro setor. Suas atividades incluem, por exemplo, a concepção de projetos de sustentabilidade social, ambiental e econômica, a implementação de pesquisas para gerar outras formas de manejo ambiental, a execução de ações interdisciplinares e o gerenciamento de serviços de bem-estar social, bem como a avaliação de projetos voltados às questões sócio-ambientais da atualidade.

CIÊNCIAS – Nível superior: Licenciatura

Ciência e Educação Pública

Duração 4 anos/ Noturno / 30 vagas

O Profissional

O profissional licenciado em Ciências está capacitado a atender às necessidades do ensino fundamental em escolas públicas e privadas, trabalhando o conteúdo de forma integrada, estimulando o raciocínio crítico e a criatividade dos alunos no que se refere às questões fundamentais das ciências naturais. O papel deste profissional é contribuir para construção do

conhecimento científico dos alunos, sempre vinculando esse conhecimento a questões práticas da realidade local, através da interação direta com a comunidade.

O Curso

A proposta educacional do curso se efetiva através dos fundamentos teórico-práticos, dos projetos de aprendizagem e das interações culturais e humanísticas. Em todas as fases do curso o estudante tem contato direto com a realidade da educação pública local. Além disso, é colocado em situações que propiciam o conhecimento e a compreensão tanto das bases físicas, químicas e biológicas das ciências naturais quanto das bases da educação pública e suas implicações culturais, humanas e éticas. A partir dessa experiência, o aluno propõe e executa ações integradas nas diferentes áreas educacionais, transformando-se em agente modificador da realidade local.

Campos de Atuação

Depois de formado no curso de Licenciatura em Ciências, o profissional estará apto a atuar como docente no ensino fundamental, além de poder ingressar em cursos de especialização e pós-graduação nas áreas de ciências e educação. Será também capaz de planejar e executar projetos científicos e educacionais em instituições públicas, privadas e de terceiro setor, promovendo o conhecimento científico.

FISIOTERAPIA – Nível superior: bacharelado

“Criatividade, inovação e visão humanística”
Duração 4 anos/ Diurno / 30 vagas

O Profissional

O fisioterapeuta se desenvolve durante sua trajetória pela UFPR e continuará neste processo mesmo após sua formatura, visto que a educação permanente e formação continuada são imprescindíveis nos tempos atuais em que o conhecimento evolui e se recicla de maneira muito veloz. O profissional egresso da UFPR possui uma visão integral do ser humano, sendo capaz de

atuar em todos os níveis de atenção à saúde, em todos os níveis de complexidade, assim como em todos os ciclos de vida.

O Curso

A UFPR Litoral com seu Projeto Político-Pedagógico inovador prioriza a formação de um profissional pró-ativo, envolvido com a contextualização do indivíduo na comunidade, sensibilizado com suas questões pessoais e coletivas. O modelo do curso parte de um conceito ampliado de saúde, seguindo uma visão humanística e onde se busca desenvolver o estudante em todas as dimensões.

Os Fundamentos Teórico-Práticos consistem em módulos temáticos que são elaborados por equipe interdisciplinar de professores, pautados em conceitos atualizados e contextualizados na realidade da profissão. Nestes módulos são estudados os conteúdos necessários à profissão, atendendo-se amplamente as diretrizes curriculares nacionais e as recomendações do Ministério da Saúde, estabelecendo uma relação bastante próxima entre os serviços de saúde, os princípios e diretrizes do SUS e a formação dos estudantes.

Nos Projetos de Aprendizagem o estudante desenvolve projetos acadêmicos que envolvem o tripé do ensino superior “ensino-pesquisa-extensão”, de forma comprometida com a comunidade do litoral paranaense. Já as Interações Culturais e Humanísticas são espaços para a vivência e experimentação de um diferencial no currículo do fisioterapeuta: uma formação pautada na complexidade do ser humano e na integração deste com o meio.

Campos de Atuação

O profissional da Fisioterapia, com sua visão generalista, pode atuar no campo da saúde coletiva, no sistema de Saúde Pública, em academias e em clínicas especializadas. Devido a sua formação também voltada para a pesquisa, pode ainda ser professor e/ou pesquisador em clínicas-escolas.

GESTÃO E EMPREENDEDORISMO – Nível superior: bacharelado

“Agente de desenvolvimento”

Duração 4 anos/ Noturno / 30 vagas

O Profissional

O gestor empreendedor atua como agente de desenvolvimento, analisando, planejando e executando, tanto nos espaços privados, públicos e organizações da sociedade civil. É um profissional que tem como atribuição articular estrategicamente a cooperação entre pessoas e organizações, bem como contribuir para a criação de alternativas voltadas à geração de trabalho e renda.

O Curso

Gestão e Empreendedorismo é um curso que prioriza a orientação das instituições e organizações na elaboração, implementação e avaliação de projetos de desenvolvimento. Prepara o estudante para elaborar e gerenciar, de forma autônoma, projetos em meios organizacionais privados, públicos ou não-governamentais, tendo sempre em vista a necessidade de propor alternativas sustentáveis e competitivas, coerentes com as oportunidades e desafios da atualidade.

Campos de Atuação

O profissional atua em diversos campos, como a criação de novos negócios, assessoria, consultoria e gestão. Constituem seus espaços de atuação empresas dos setores público e privado, organizações do terceiro setor e órgãos governamentais. Suas atribuições incluem o planejamento e desenvolvimento de projetos em incubadoras, cooperativas, comunidades urbanas e rurais, arranjos produtivos locais entre outros espaços. Está apto, também, a trabalhar em instituições que pensam e planejam o desenvolvimento territorial, através da elaboração e implementação de políticas públicas. O profissional também está em condições de empreender e gestionar seu próprio empreendimento e atuar com o ensino do empreendedorismo.

SERVIÇO SOCIAL – Nível superior: bacharelado

“Cidadania como desafio profissional”

Duração 4 anos/Noturno/30 vagas

O Profissional

O assistente social atua na elaboração e implantação de estratégias para responder a demandas de questões sociais, tais como trabalho infanto-juvenil, trabalho e renda precários, e falta de acesso a saúde, previdência, assistência, educação e direitos trabalhistas. Segundo Lei nº 8.662/93, que regulamenta a profissão, estão entre as atribuições do assistente social elaborar, implementar, coordenar, executar e avaliar políticas, planos, programas e projetos sociais. Tais atribuições do profissional incluem ainda providenciar e prestar orientação social aos indivíduos, grupos e a população no sentido de identificar e usar recursos para o atendimento e a defesa de seus direitos sociais.

O Curso

Durante o curso, o estudante relaciona dados de sua experiência concreta com dados dos conteúdos multidisciplinares da profissão e, assim, é orientado para a ação na realidade, através de estágio supervisionado e de diversas atividades formativas. Sua formação é crítica, pluralista e em sintonia com as mudanças da sociedade contemporânea, destacando-se ainda, seu compromisso com a democratização das relações sociais e com a promoção dos direitos civis, políticos e sociais.

Campos de Atuação

O profissional encontra demandas em diversos espaços sócio-ocupacionais, entre eles: secretarias de governo, prefeituras, conselhos de políticas sociais, ministério público, tribunais e fóruns; empresas e cooperativas; hospitais e organizações de atendimento à saúde, instituições de ensino; fundações, institutos; movimentos sociais, organizações não-governamentais, sindicatos.

ARTES – Nivel Superior: Licenciatura

“Expressão humana com compromisso social”

Duração 4 anos/ Diurno/ 30 vagas

O Profissional

O licenciado em Artes da UFPR - Litoral terá um conhecimento teórico-prático abrangente, e, ao mesmo tempo, o aprofundamento em cada uma das grandes áreas do campo das artes: visual, cênica, na música e na dança. O profissional formado terá um perfil eclético e versátil, capacitado para a compreensão e a atuação nos diferentes âmbitos da profissão.

O Curso

Todos os quatro anos do curso serão desenvolvidos de forma interdisciplinar, mantendo um diálogo constante com as áreas que devem ser conhecidas para o aprofundamento da compreensão da arte. O Projeto Político-Pedagógico (PPP) da UFPR Litoral propicia uma formação articulada, com todos os níveis de escolaridade da educação formal, como também, com processos educacionais não-formais, ampliando profissionalmente todas as formas de expressão humana, em todas as idades.

Campos de Atuação

A licenciatura em Artes habilita para o exercício do magistério na educação básica e capacita para a docência na educação superior. O profissional estará apto também a produzir arte e atuar como promotor e facilitador do acesso à cultura.

A área das Artes Visuais prepara o profissional não só para o exercício do magistério, mas também para a atuação como profissional autônomo, apto a trabalhar com artes plásticas, ilustrações, composições visuais, fotografias, vídeos, curadorias, críticas de arte, projetos culturais, entre outros. A área das Artes Cênicas habilita para o exercício do magistério, na educação básica formal (ensino fundamental e médio); no ensino não-formal, pela ação cultural em oficinas artísticas, exposições e como “oficineiro”, bem como na elaboração, produção e execução de projetos culturais relacionados às artes.

As áreas das Artes Musicais e da Dança possibilitam uma atuação interativa com a diversidade antropológica brasileira, resgatando e ampliando inúmeros movimentos e dimensões culturais da nossa sociedade.

GESTÃO PÚBLICA – Nível superior: bacharelado

“Políticas Públicas e Governança”

Duração 4 anos/ Noturno/ 30 vagas

O Profissional

O gestor público atua como responsável pela identificação e análise de problemas, planejamento, organização, liderança e controle democrático das administrações públicas direta e indireta, nas esferas federal, estadual e municipal. Em um contexto de complexidade e incertezas, esse profissional desempenha um papel chave enquanto componente mediador, integrador e catalisador no uso de saberes em processos de gestão baseada nos princípios da moderna administração pública e em modelos avançados de gerenciamento de instituições.

O Curso

Um dos objetivos do curso de Gestão Pública é fornecer aos estudantes um ensino teórico e prático que permita apreender as temáticas atuais da modernização e transformação da gestão nos diversos níveis de governo. Visa também torná-los capazes de participar da administração de políticas e programas governamentais, envolvendo a gestão de redes de organizações públicas e privadas. A formação objetiva, também, desenvolver cidadãos e suas interações entre a gestão municipal e intermunicipal e os conhecimentos relacionados aos aspectos culturais, educacionais, ambientais, de saúde, de moradia, da economia, entre outros.

Campos de Atuação

O gestor público estará apto para atuar em diversas entidades públicas nos três poderes (executivo, legislativo e judiciário) e nas esferas federal, estadual e municipal, autarquias, empresas públicas, empresas de economia mista, conselhos gestores e agencias de desenvolvimento. Ele está apto também a coordenar e desenvolver práticas de gestão democráticas nas atividades fins do setor público em geral, bem como atuar nas organizações não governamentais, cooperativas, assessorias e consultorias na área de políticas públicas.

2.5 Metodologias

A execução de uma política educacional que integra a educação básica, o ensino profissionalizante, a graduação e a pós-graduação com ações de desenvolvimento sustentável, coloca-se como desafio e essência deste projeto.

2.5.1 Proposta Pedagógica

A proposta pedagógica desenvolvida no Setor Litoral apresenta um diferencial centrado na aprendizagem, a partir da estratégia de ensino por projetos. O desenho curricular que se fundamenta na educação por projetos permite que o estudante construa o conhecimento, integrando com diversas áreas do conhecimento. Além dos fundamentos teórico-práticos, específicos de cada curso, o aluno organiza o seu cotidiano tendo também espaços semanais para as Interações Culturais e Humanísticas (ICH) e para dedicar-se ao projeto de aprendizagem.

O estudante é incentivado a perceber criticamente a realidade, compreender os diversos aspectos que a estruturam e a estabelecer ações onde a busca de conhecimento se encontra com situações da realidade local, configurando relações entre pessoas, saberes e instituições, entre elas a UFPR e a comunidade da região litorânea. Tais ações podem contemplar uma diversidade de possibilidades, desde que alie o aprofundamento metodológico e científico. Contemplam também uma transição para o exercício profissional. Na proposição do projeto de aprendizagem, o aluno antecipa e vivencia de forma autônoma o exercício profissional. O aluno como sujeito co-responsável de seu processo de aprendizagem, aprende a significar um cotidiano balizado por valores locais. E, sem perder a perspectiva da mundialização, respeita limites humanos, engaja-se em um processo de auto-organização e auto-produtividade.

O trabalho pedagógico mais intenso para fazer frente aos desafios de desenvolvimento sustentável está focado na formação continuada dos professores em todos os níveis educacionais (do ensino fundamental à pós-graduação) e nas ICH – Interações Culturais e Humanísticas. Essas ações

pedagógicas, integradas na formação da UFPR Litoral, têm o compromisso com uma educação mais comprometida com a justiça e a equidade social.

Elementos Estruturantes do PPP

- Fases com focos orientadores**:**
  1. Percepção crítica da realidade
  2. Aprofundamento Metodológico e Científico
  3. Transição para o exercício Profissional

- Atividades diversificadas:
  1. Elaboração e desenvolvimento de projetos;
  2. Estágios de vivência e de aprimoramento;
  3. Trabalhos interdisciplinares e interprofissionais;
  4. Intercâmbios;
  5. Trabalhos de extensão, pesquisa e monitoria;
  6. Grupos temáticos de estudo;
  7. Módulos de Fundamentos Teórico-práticos;
  8. Oficinas de teatro, dança, música, cinema, esportes, lazer e artesanato;
  9. Interações Culturais e Humanísticas;
  10. Estágios e Trabalhos pré-profissionais orientados.

Espaços Curriculares de Aprendizagem

a) Projetos

Na concepção do Projeto Político-Pedagógico os estudantes, docentes e a instituição desenvolvem projetos que têm suas especificidades e focos diferenciados.

- Os Estudantes – desenvolvem projetos de acordo com os seus interesses, orientados por professores que os estimulam e desafiam objetivando o desenvolvimento de processos de aprendizagem, denominados *Projetos de Aprendizagem.*
- Os Professores – têm projetos de ações docentes na região, denominados *Projetos de Ação Docente*.

- A Instituição – estimula e promove ações integradas com as políticas públicas fundamentadas em desafios e objetivos comuns, *Projetos Institucionais*.

b) Fundamentos Teóricos - Práticos

- Diretrizes curriculares
- Saberes necessários aos projetos

No Projeto Político Pedagógico – PPP da UFPR Litoral, fundamentado no trabalho por projetos, os fundamentos teórico-práticos são meios e não fins no processo de formação. Com rigor científico e contextualização com os demais desafios reais que o estudante vai enfrentando, os fundamentos são organizados em consonância com as diferentes etapas da proposta pedagógica, buscando atender tanto às diretrizes curriculares de cada curso, como propiciar os saberes necessários à execução dos projetos de aprendizagem.

O *como fazer* e *o que fazer* têm intencionalidade e compromisso dos atos educativos construídos coletivamente e assumidos em planejamento criado interdisciplinarmente na diversidade técnico-metodológica das diversas instâncias do Setor.

c) Interações Culturais e Humanísticas – ICH

O espaço curricular de Interações Culturais e Humanísticas (ICH) consiste num dos pilares do Projeto Político Pedagógico da UFPR Litoral, representando, no mínimo, 20 % da carga horária curricular em todos os cursos. Através de encontros que ocorrem semanalmente, integrando estudantes dos diferentes cursos, o ICH constitui-se num espaço de aprendizagem interdisciplinar. Possibilita a articulação de diversos saberes (científicos, culturais, populares e pessoais) e busca um olhar mais amplo para a problemática cultural e humanística contemporânea.

Desta forma, a UFPR Litoral, através das ações e atividades que promove e sustenta, visa sensibilizar e despertar a comunidade acadêmica para compreensão da complexidade das questões sócio-

político-culturais e ambientais, fazendo interlocuções com PESSOAS que fazem a diferença; colocando em discussão e aprofundamento TEMAS que instigam; preparando e desafiando competências a cerca de PROCEDIMENTOS que interrogam; ocupando e promovendo ESPAÇOS e MOMENTOS que envolvem e articulam EXPRESSÕES e DESEJOS humanos.

Organização Curricular

As diretrizes curriculares são desenvolvidos nas seguintes fases e pelos seguintes elementos estruturantes dentro das periodicidades semestral e semanal:

Semestral

1ª. Fase – Conhecer e compreender
1 a 2 semestres

2ª. Fase – Compreender e Propor
1 a 4 semestres

3ª. Fase – Propor e agir
1 a 2 semestres

Semanal

- Fundamentos teórico-práticos: 1 a 3 dias
- Projetos: 1 a 2 dias
- Interações culturais e humanísticas: 1 a 2 dias

Sistema de Avaliação

- Avaliação processual de múltiplos objetivos, através de indicadores progressivos.

- Processo de Avaliação realizado por: Orientadores, Câmaras Profissionais e GICH (Grupo de Interações Culturais e

Humanísticas) - CAEA (Comitê de Avaliação de Ensino-Aprendizagem)

- Conceitos
  - APL – Aprendizagem plena
  - AS – Aprendizagem suficiente
  - APS – Aprendizagem parcialmente suficiente
  - AI – Aprendizagem insuficiente

- Evolução do Estudante
  - APL – Evolução normal
  - AS – Evolução mediada
  - APS – SEI (Semana de Estudos Intensivos)
  - AI – Re-periodização

2.5.2 Gestão

Coerente com a intencionalidade emancipatória que sustenta a criação e inserção da UFPR – LITORAL, a Gestão institucional tem caráter orgânico e ontológico na construção de suas ações e decisões. Nessa senda, terá seu desenvolvimento com o e no processo coletivo, pois "trabalha com, jamais sobre, os indivíduos, a quem considera sujeitos e não objetos, incidências de sua ação (Freire, 1982, p. 40). Portanto, sua prática será iluminada pelo diálogo com a comunidade acadêmica, sociedade civil e sociedade política.

A prática de ações referendadas, permanentemente, em decisões compartilhadas pela comunidade acadêmica é condição indispensável à construção de um projeto que se concebe como democrático; aberta à diversidade e promotora de uma formação multicultural.

A gestão do Setor Litoral possibilitará ampla participação da comunidade acadêmica em todas as instâncias e níveis de decisão; é o seu melhor instrumento para o aprimoramento da capacidade institucional de enfrentar desafios e aceitar o novo.

A organização e sistematização das representações será objeto do Regimento Interno e deverá prever formas de intervenção do pessoal docente

na gestão institucional, mediante representação em todos os órgãos colegiados, concebidos como espaços abertos à participação da comunidade acadêmica e ao exercício da gestão democrática.

No Conselho Diretivo – instância máxima de deliberação do Setor Litoral – têm assento todos docentes e representantes dos técnicos, discentes e direção.

Na Câmara dos Coordenadores, têm assento todos coordenadores, direção, representação técnica e discente.

Na Câmara dos Cursos, órgão de deliberação no âmbito do Curso, e a quem compete, entre outras, a tarefa de elaboração da proposta pedagógica de cada curso, têm assento todos os professores dessa Câmara, representante dos técnicos, representante discente e direção.

Os professores também serão envolvidos, obviamente, em todas aquelas tarefas que são próprias de sua missão educadora e que ao final otimizam o desempenho de suas atividades, e que envolve desde a elaboração da proposta pedagógica. Considera-se nessas atividades o tempo dedicado ao planejamento e concomitante freqüência em reuniões e comissões, até aqueles procedimentos decorrentes do processo ensino-aprendizagem, quer sejam o de ministrar, orientar, avaliar o saber específico, bem como elaborar e executar projetos de pesquisa e intervenção na comunidade.

Como possibilidade de uma permanente qualificação das ações profissionais, exigir-se-á o envolvimento do corpo docente em processos de formação continuada para que, em permanente atualização, possa ele discutir, avaliar e propor, nas instâncias deliberativas competentes, ações que venham a corroborar o projeto pedagógico da instituição, bem como rever continuamente as práticas de ensino-aprendizagem.

2.6 Perfis do Corpo Docente e Técnico

O corpo docente do Setor Litoral é composto por profissionais de diferentes áreas de conhecimento, titulações, histórias de vida, aliando-se ao fato de terem entrado praticamente ao mesmo tempo na Universidade. Sob esta configuração constrói-se um ambiente plural que incorpora grande diversidade de opiniões. Entretanto se há um sentimento comum entre a grande maioria dos professores do Setor é a vontade e o desafio de participar do projeto UFPR Litoral, um projeto institucional de Desenvolvimento Regional Sustentável, com grande papel na Educação Pública do Litoral do Paraná.

A proposta pedagógica do Setor Litoral prima por um corpo docente de formação interdisciplinar em que todos os docentes estejam envolvidos com os cursos do Setor e disponíveis às necessidades dos projetos de aprendizagem.O corpo dos servidores técnico-administrativos do Setor Litoral atua de forma integrada nas áreas administrativa e acadêmica. Esta integração é peça fundamental para o desenvolvimento do projeto, pela flexibilidade de ações e interação com os corpos docente e discente nas atividades administrativo-pedagógicas.

3 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação** – Lei 9.393/96.

BUARQUE, Cristovam. **A aventura da universidade.** São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

CHAUÍ, Marilena. **Escritos sobre a universidade.** São Paulo: Editora UNESP, 2001.

CUNHA, Maria Isabel. **O professor universitário na transição de paradigmas.** São Paulo: JM Editora, 1998.

_____. (org.) **Formatos avaliativos e concepção de docência.** Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

_____ (org.). **Pedagogia universitária: energias emancipatórias em tempos neoliberais.** São Paulo: Junqueira & Marin, 2006.

FAGUNDES, Maurício Cesar Vitória. **A implementação do Projeto Político-Pedagógico na escola fundamental**. In VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. (org.) **Quem sabe faz a hora de construir o Projeto Político-Pedagógico.** Campinas, SP: Papirus, 2007. p. 65-88.

FAGUNDES, Maurício Cesar Vitória. **Viajando com um PPP de intencionalidade emancipatória: ad-mirando a formação universitária e a ação de seus sujeitos.** 2007. 118 f. Projeto de Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, [2007].

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa.** 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

_____. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos.** 6. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

_____. **Educação e atualidade brasileira.** São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo e SHOR, Ira. **Medo e ousadia. Cotidiano do professor.** 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere.** vol. 1. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1999.

_____. **Concepção dialética da história.** 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1989.

_____. **Os intelectuais e a organização da cultura.** 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1982.

KOSIK, Karel. **Dialética do Concreto.** 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1986. 250p.

LUKÁCS, Gyorgy. **O jovem Marx e outros escritos de filosofia.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007.

MARX, Karl e ENGELS, F. **A ideologia alemã.** São Paulo: Martins Fontes, 2001. 119p.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** 4. ed., São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SILVA, Luiz Heron. **Reestruturação curricular: novos mapas culturais, novas perspectivas educacionais.** Porto Alegre: Sulina, 1996.

SOUSA SANTOS, Boaventura de. **Para uma pedagogia do conflito.** In: _____. **Um discurso sobre as ciências.** 13. ed. Porto: Afrontamento, 1987.

_____. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **Introdução a uma ciência pós-moderna.** 6. ed. Porto: Afrontamento, 1989.

VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. **Educação básica e educação superior: projeto político-pedagógico.** Campinas, São Paulo: Papirus, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL. **Relatório para comissão de acompanhamento da implantação da Universidade do Litoral.** Matinhos, 2007.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. **Universidade do mate: história da UFPR.** 2. ed. Curitiba: Ed. da UFPR, 2006.

Anexo I - Matriz de Cargas Horárias dos Cursos de Educação Superior

Matriz de Cargas Horárias dos Cursos de Educação Superior Nível Graduação

1ª Fase – Conhecer e Compreender – Percepção Crítica da Realidade	C.H.
Fundamentos Teórico-Práticos I a	480
Interações Culturais e Humanísticas I a	160
Projeto I a	160
CARGA HORÁRIA: 800h	

2ª Fase – Compreender e Propor – Aprofundamento Metodológico e Científico	C.H.
Fundamentos Teórico-Práticos II a	320
Interações Culturais e Humanísticas II a	160
Projeto II a	320
Fundamentos Teórico-Práticos II b	320
Interações Culturais e Humanísticas II b	160
Projeto II b	320
CARGA HORÁRIA: 1600h	

3ª Fase – Propor e Agir – Transição para o Exercício Profissional	C.H.
Fundamentos Teórico-Práticos III a	320
Interações Culturais e Humanísticas III a	160
Projeto III a	320
CARGA HORÁRIA: 800h	

Anexo II – Matriz de Cargas Horárias dos Cursos de Educação Profissional e Tecnológica

Matriz de Cargas Horárias dos Cursos Superiores de Tecnologia – 3 anos

1ª Fase – Conhecer e Compreender – Percepção Crítica da Realidade	**C.H.**
Fundamentos Teórico-Práticos I a	480
Interações Culturais e Humanísticas I a	160
Projeto I a	160
CARGA HORÁRIA: 800h	
2ª Fase – Compreender e Propor – Aprofundamento Metodológico e Científico	**C.H.**
Fundamentos Teórico-Práticos II a	320
Interações Culturais e Humanísticas II a	160
Projeto II a	320
CARGA HORÁRIA: 800h	
3ª Fase – Propor e Agir – Transição para o Exercício Profissional	**C.H.**
Fundamentos Teórico-Práticos III a	320
Interações Culturais e Humanísticas III a	160
Projeto III a	320
CARGA HORÁRIA: 800h	

Matriz de Cargas Horárias dos Cursos Técnicos – 2 anos

1ª Fase – Conhecer e Compreender – Percepção Crítica da Realidade	**C.H.**
Fundamentos Teórico-Práticos I a	240
Interações Culturais e Humanísticas I a	80
Projeto I a	80
CARGA HORÁRIA: 400h	
2ª Fase – Compreender e Propor – Aprofundamento Metodológico e Científico	**C.H.**
Fundamentos Teórico-Práticos II a	160
Interações Culturais e Humanísticas II a	80
Projeto II a	160
Fundamentos Teórico-Práticos II b	160
Interações Culturais e Humanísticas II b	80
Projeto II b	160
CARGA HORÁRIA: 800h	
3ª Fase – Propor e Agir – Transição para o Exercício Profissional	**C.H.**
Fundamentos Teórico-Práticos III a	160
Interações Culturais e Humanísticas III a	80
Projeto III a	160
CARGA HORÁRIA: 400h	

Matriz de Cargas Horárias dos Cursos Técnicos 1,5 anos

1ª Fase – Conhecer e Compreender – Percepção Crítica da Realidade	**C.H.**
Fundamentos Teórico-Práticos I a	240
Interações Culturais e Humanísticas I a	80
Projeto I a	80
CARGA HORÁRIA: 400h	
2ª Fase – Compreender e Propor – Aprofundamento Metodológico e Científico	**C.H.**
Fundamentos Teórico-Práticos II a	160
Interações Culturais e Humanísticas II a	80
Projeto II a	160
Fundamentos Teórico-Práticos II b	160
Interações Culturais e Humanísticas II b	80
Projeto II b	160
CARGA HORÁRIA: 800h	
3ª Fase – Propor e Agir – Transição para o Exercício Profissional	**C.H.**
Fundamentos Teórico-Práticos III a	160
Interações Culturais e Humanísticas III a	80
Projeto III a	160
CARGA HORÁRIA: 400h	

Matriz de Cargas Horárias dos Cursos Técnicos com Ensino Médio Integrado – 3 anos

1ª Fase – Conhecer e Compreender – Percepção Crítica da Realidade	**C.H.**
Fundamentos Teórico-Práticos I a	600
Interações Culturais e Humanísticas I a	200
Projeto I a	200
CARGA HORÁRIA: 1000h	
2ª Fase – Compreender e Propor – Aprofundamento Metodológico e Científico	**C.H.**
Fundamentos Teórico-Práticos II a	400
Interações Culturais e Humanísticas II a	200
Projeto II a	400
CARGA HORÁRIA: 1000h	
3ª Fase – Propor e Agir – Transição para o Exercício Profissional	**C.H.**
Fundamentos Teórico-Práticos III a	400
Interações Culturais e Humanísticas III a	200
Projeto III a	400
CARGA HORÁRIA: 1000h	

Anexo III – Resolução n° 39/04 – COUN - Cria o *Campus* Litoral

RESOLUÇÃO Nº 39/04-COUN

Cria o* Campus *do Litoral da Universidade Federal do Paraná, mediante as providências que especifica.

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO da Universidade Federal do Paraná, no uso de suas atribuições regimentais e estatutárias, consubstanciado no parecer do Conselheiro Alípio Santos Leal Neto dado no Processo nº 14898/04-12 e por unanimidade de votos,

RESOLVE:

Art. 1º Fica criado o *Campus* do Litoral da Universidade Federal do Paraná, com sede no município de Matinhos - Pr, vinculado ao Gabinete da Reitoria.

Art. 2º Ao artigo 13 do Estatuto da Universidade Federal do Paraná é acrescentado o inciso XIII – *Campus* do Litoral.

Art. 3º Ao artigo 6º do Regimento Geral da Universidade Federal é acrescentado o inciso XIII – *Campus* do Litoral.

Art. 4º A organização administrativa e didático-pedagógica do *Campus* do Litoral serão definidas em Regimento próprio.

Art. 5º A criação de cursos de graduação, pós-graduação e profissionalizantes ficam condicionados à liberação de vagas especificamente destinadas à implementação do *Campus* do Litoral.

Parágrafo único – As sessenta vagas docentes do *Campus* do Litoral integrarão quadro próprio e não serão computadas na distribuição de novas vagas que vierem a ser liberadas para o conjunto do quadro de docentes da UFPR.

Art. 6º Fica a Administração Superior autorizada, sem prejuízo da apreciação de seus atos pelas instâncias competentes, a elaborar e promover acordos, contratos, termos de cooperação e convênios, bem como determinar as providências que se fizerem necessárias à viabilização do projeto da Universidade no Litoral.

Art. 7º A implantação do projeto da Universidade no Litoral será acompanhado e avaliado periodicamente por comissão especialmente designada e composta por membros do Conselho Universitário.

Art. 8º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

Sala de Sessões, em 1º de junho de 2004.

Carlos Augusto Moreira Júnior

Presidente

Anexo IV – Resolução Nº 121/07 – COUN - Cria o Setor Litoral

RESOLUÇÃO Nº 121/07-COUN

Cria a Unidade Setorial Litoral da Universidade Federal do Paraná e dá as providências que especifica.

O **CONSELHO UNIVERSITÁRIO**, no uso de suas atribuições regimentais e estatutárias, consubstanciado no processo nº 021540/2007-33 e por maioria de votos (35x08),

RESOLVE:

Art. 1º Criar a Unidade Setorial Litoral como órgãos integrante do sistema profissionalizante e de programação e execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão nos termos da presente Resolução.

Art. 2º Alterar o inciso II do art. 8º do Estatuto da Universidade Federal do Paraná (UFPR) que passará a vigorar com a seguinte redação:

> Art. 8º São princípios de organização:
>
> (...)
>
> II-estrutura orgânica reunida em unidades denominadas setores.

Art. 3º Alterar o *caput* do art. 10 do Estatuto da UFPR que passará a vigorar com a seguinte redação:

> Art. 10 As unidades setoriais organizar-se-ão de forma a atender seus respectivos projetos político-pedagógicos compondo o sistema comum de ensino e da pesquisa básicos e o sistema profissionalizante e de pesquisa aplicada.

Art. 4º Incluir no § 2º do art. 10 do Estatuto da UFPR o Setor Litoral.

Art. 5º Excluir do art. 13 do Estatuto da UFPR o inciso XIII.

Art. 6º Alterar o *caput* do art. 32 do Estatuto da UFPR que passará a vigorar com a seguinte redação:

> Art. 32 Os setores organizar-se-ão com o objetivo de estabelecer o regime de cooperação entre os docentes de modo a favorecer a interdisciplinaridade e a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Art. 7º Alterar os incisos III e V do art. 34 do Estatuto da UFPR que passarão a vigorar com as seguintes redações:

Art. 34 (...)

(...)

III- pelos chefes de departamento ou detentores de outros cargos ou funções equivalentes.

(...)

V- pelos coordenadores de cursos de graduação, técnicos e ensino médio.

Art. 8º Alterar o *caput* do art. 3º do Regimento Geral da UFPR que passará a vigorar com a seguinte redação:

Art. 3º As unidades setoriais serão estruturadas de conformidade com seus regimentos próprios, como órgãos de programação e execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Art. 9º Incluir no art. 5º do Regimento Geral da UFPR o Setor Litoral.

Art. 10. Excluir do art. 6º do Regimento Geral da UFPR o inciso XIII.

Art. 11. Definir que até 30 de abril de 2008 o Setor Litoral encaminhará ao CEPE proposta de normatização dos cursos e atividades segundo a legislação vigente, e ao COPLAD a proposta de regimento interno.

Art. 12 Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 5 de dezembro de 2007.

Carlos Augusto Moreira Júnior
Presidente

Anexo V – Parecer do Núcleo de Ensino de Graduação / PROGRAD

PROGRAD
UFPR
Fls 40
Rubr

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E ENSINO PROFISSIONALIZANTE

Ref. – Processo nº 23075.022824/2008-28

Int. – Setor Litoral

Ass. – Projeto Político Pedagógico

Senhor Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão:

Tendo em vista a criação do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná em 05 de dezembro de 2007, foi encaminhado à PROGRAD o Projeto Político Pedagógico do Setor supracitado.

Trata-se de uma proposta curricular inovadora, com vistas a superar a lógica disciplinar-fragmentária, por meio da reflexão, revisão e inovação da prática profissional no ensino de graduação. Exige uma mudança tanto de professores quanto de alunos, na forma de se relacionar com a informação para transformá-la em saber compartilhado, vivenciando efetivamente uma experiência de conhecimento.

O desenvolvimento curricular ora apresentado acontece pelas interações, substituindo o acúmulo linear de informações, pela busca de inter-relações entre diferentes fontes e problemas, promovendo um pensamento reflexivo nos alunos em situações e ambientes de aprendizagem por eles vivenciados, integrando os conhecimentos a partir de desafios em realidades contextualizadas.

Nesse sentido, busca valorizar atitudes básicas como a autonomia pessoal, o senso crítico e o sentido de participação, apontando para conhecimentos ensinados e aprendidos no âmbito da universidade, demarcados pelo critério de atualização cultural, estabelecendo assim, o compromisso com o aprendizado ativo e com a criação.

Foram realizadas reuniões do Núcleo de Ensino de Graduação e do Núcleo de Atividades Formativas com o Diretor do Setor Litoral, Prof. Valdo Cavallet e com o corpo docente, para discussão da proposta e ajustes de alguns itens.

Feitas as necessárias análises, atendidas as solicitações do Núcleo de Ensino de Graduação e do Núcleo de Atividades Formativas, somos de parecer favorável ao Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral, o qual submetemos a sua apreciação para, S.M.J., aprovação.

Curitiba, 04 de junho de 2008.

Profa. Dra. Valéria Lüders
Coordenadora do Núcleo de Ensino de Graduação/PROGRAD

Anexo VI – Parecer do CEPE para Aprovação do PPP do Setor Litoral

UFPR UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ SOC - SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão	Página - 1/1
Processo:022824/2008-28		Data do relato:16/06/08
	Conselheiro relator: Marco Aurélio Visintin	

U.F. SOC 41

Interessado: Setor Litoral.

Assunto: Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral.

1. HISTÓRICO

Em 28/04/08 o Diretor do Setor Litoral encaminha ao CEPE o PPP do Setor Litoral. Foram realizadas reuniões com o Núcleo de Ensino de Graduação, Núcleo de Atividades Formativas e com o corpo docente do setor Litoral. Em 04/06/08 a PROGRAD emite parecer favorável.

2. CONSIDERAÇÕES

O PPP apresenta: histórico, projeto pedagógico, justificativas, princípios gerais, perfil dos cursos, elementos estruturantes, sistema de avaliação, gestão e perfil dos docentes e técnicos. Trata-se de uma proposta curricular inovadora. O Desenvolvimento curricular acontece pelas interações. Busca valorizar atitudes básicas. Estabelece o compromisso com o aprendizado ativo e com a criação.

3. PARECER

Diante do acima exposto somos pelo DEFERIMENTO do pedido.

Conselheiro Marco Aurélio Visintin
CEPE

APROVADO POR UNANIMIDADE DE VOTOS PELA 2ª CÂMARA DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM SESSÃO DE 16/06/08 TOMANDO O Nº 125/08

Maria Lucinda dos Santos
Secretaria dos Órgãos Colegiados
Matrícula 1.2042811

HOMOLOGO O PARECER Nº 125/08 DA 2ª CÂMARA DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA REUNIÃO DE 16/06/08

Presidente do CEP

Anexo VII – Resolução Nº 24/08 – CEPE - Aprova PPP do Setor Litoral

RESOLUÇÃO Nº 24/08-CEPE

O **CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**, órgão normativo, consultivo e deliberativo da Administração Superior da Universidade Federal do Paraná, no uso de suas atribuições regimentais e estatutárias, consubstanciado no parecer nº 125/08 exarado pelo Conselheiro Marco Aurélio Visintin no processo nº 022824/2008-28 e por unanimidade de votos,

RESOLVE:

Aprovar o Projeto Político-Pedagógico dos Cursos Técnicos e de Nível Superior ofertados no Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná.

Sala de Sessões, em 16 de junho de 2008.

Márcia Helena Mendonça
Presidente em exercício